

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 4 de Junho.

(NUMERO 19.

O mundo como vai, ou o jogo do pilha

NÃO serei eu tão agastadiço, e cabeçudo, que me abalance a negar quanto nos avantajamos dos antigos em todos os ramos das Sciencias Naturaes, das Sciencias Economicas, &c. &c. A Navegação, e o Commercio tem feito progressos espantosos, mormente depois do feliz descobrimento do Vapor. Em verdade as machinas de vapor vão se extendendo a tudo, de maneira que não será maravilha, que ainda appareçam machinas para se fazer a digestão por vapor, e até bem pode ser que venha a legislar-se por vapor por cauza de brevidade. Além disto queadiantamento que vamos tendo em sociedades, em walsas, em contradanças, em bailes! Por qualquer cousa está se dando hum baile, até creio, já os ha por esses matos, onde outr'ora a senhora Anica apenas remeneava o landum com seu compadre Mané Chico em função de casamentos, ou baptizados. Na Capital de certa provincia até bem pouco tempo chamavão aos bailes de grande tom "Facão"; quando erão de menos importancia, tinham o nome de "Canivetes", e em huns, e outros o que fervia era o landum, e estalavão as embigadas com o nome de "pungas", e cantavão todos -- "Cabeça de bagre não tem que chupar: isto mesmo he amor, isto mesmo he amar": mas hoje já vão admittindo as quadrilhas, &c. &c. Cá pelos nossos matos já há muito nazareno, muito "fashionable", muito pelintra, seja o Senhor louvado: por lá já se sabe o que he "balancez, le grand promenade, la poule, queu du chat, &c. &c.". E

querem maior progresso? Muito se deve á França!

He indubitavel, que consideravelmente temos melhorado a respeito de gozos, e commodidades da vida: mas como vamos relativamente á moral? Os homens de hoje serão tão briosos, tão pontuaes, tão cavaleiros, tão generosos, tão honrados, tão patriotas, como forão os nossos maiores? Tenho muita duvida a este respeito. Depois que a Filozofia Sensualista materializou tudo, depois que hum industrialismo indefinido assenhoreou-se dos espiritos, e os homens entenderão, que não há outra vida, se não esta, o eguismo tornou se a alma da actual geração, e o mundo de hoje não he mais do que hum vasto jogo do pilha. No Commercio, na administração da justiça, na politica, &c. tudo he transacção, e tudo he jogo do pilha: os melhores pelotiqueiros são os que tirão o bolo.

Quem surgisse repentinamente do outro mundo, e nos ouvisse papaguear, e lesse as nossas gazetas, a Constituição, os Codigos, e a immensa profusão de leis, que se fazem todos os annos, e se vão fazendo a cada canto, se attentasse para tanto tribunal, tanta repartição, tanto Magistrado, tanto Empregado publico; diria: Feliz geração, gente ditosa, que conseguiu suplantar o despotismo, reorganizar o Estado, e estabelecer a liberdade legal! Mas que distancia não vai da theoria á pratica! Não nos faltão boas palavras. A Constituição he excellente; mas só nos falta huma bagatella, que he pormos em pratica o que por ora só existe em papel.

Até hoje (com poucas, e honrosas ex-

cepções) o Regimen Representativo, a qual tão bello em theoria, a quem mais tem aproveitado he a espertalhões, e aos mestres no jogo do pilha. O homem industrioso, o cidadão abastado, e honesto, e geralmente o povo poucas vantagens reaes tem colhido deste systema, que alias tantos bens há trazido a outros paizes; antes se vê sobrecarregado de impostos, que são as sotas, que lhe caem, a fim de entrar para o bolo, e em grossalo em beneficio de innumerados vadios, de gericotes, e pelotiqueiros, que são a quem toca o pilha, e rapão tudo.

Na quadra das eleições he, que o jogo toma todo o seu caracter de pilha; por que ordinariamente os candidatos são tantos, quantos os especuladores politicos, e todos os que assentão de viver, e galear á custa do povo. Todos tem a mira no bolo, e não há meio, de que se não sirvão para o empolgar. Quando pretendentes, oh! que promessas! Oh! que planos de felicidade publica! Oh! que protestos de adhesão aos interesses do povo! Mas logo que se apanhão com o bolo nas unhas, cada hum só cuida nos seus arranjos, nos seus interesses particulares; e se lhes fallão nos vexames, e necessidades do povo, zombão de tudo, e vão desfructando o que podem, e em quanto podem.

O cargo de Representante da Nação he porta aberta para pilhar o que ha de melhor em virtude de certo joguinho de manu a manu, que se chama transacção, e vem a ser; não dar o seu voto ao Governo, se não recebendo deste tal, ou tal despacho, tal, ou tal mercê para si, ou para os seus afilhados. Segundo a theoria Constitucional o Deputado, ou Senador denomina se Representante da Nação; porque escolhido livremente pelo povo vai curar dos interesses do mesmo povo, &c. &c: mas de facto taes homens bem poucas vezes são nomeados por espontanea vontade do mesmo povo: são sim escolhidos por caballas, por estas sustentados sem nenhuma intervenção dos cidadãos industriosos, honestos, e instruidos, em cujo gremio he em meu humilde juizo, que se deve ir buscar a legiti-

ma vontade nacional: d'ordinario por estes homens pacificos, e atarefados em seus negocios deixão por mão a empreza das eleições, de que se assenhoreão os intrigantes, os ambiciosos, os espertalhões, que de tudo decidem a seu arbitrio vindo tudo a cifrar-se no jogo do pilha. Na escolha de taes cidadãos raramente se dá a livre vontade do povo: entre tanto como o nosso seculo, alias tão illustrado, he o seculo das lograções, e do jogo do pilha, quem pilhou pilhou, e faça Deos bom tempo.

Huma terça parte da sociedade em al não cnida senão em como ha de embaçar a outra, e viver regaladamente á custa do seu proximo. Os Cidadãos industriosos entrão todos mais, ou menos para o bolo; mas quem desfructa o maior, e melhor quinhão são os pelotiqueiros politicos, são os vadios parolheiros, e gericotes, que de geito sabem baralhar as cartas, que sempre lhes toca o pilha, e são por consequencia os que mais ganhão no jogo. A vida social demanda alguns sacrificios: he mister, que todos contribuão á proporção dos seus meios para manutenção do Governo, para a decente sustentação do Magistrado, que administra a justiça, do militar, que se sacrifica pela defeza da patria, do mestre, que derrama a instrucção, do empregado de fazenda, que a recebe, fiscaliza, e distribue segundo as precisões do Estado, &c. &c.; mas a sobejião de funcionarios publicos he hum flagello, he huma calamidade, he hum roubo, que se faz ao povo. Nunca se vio tanta fartura de repartições, e de empregos, e a sociedade cada vez mais mal servida! O numero dos pilhadores cresce de dia em dia a olhos vistos: a "afilhadagem" he espantosa; e como accomodar tanta gente esfomeada d'empregos publicos? Toca a reformar repartições sem necessidade alguma: para isto basta chrismalas com outros nomes: os antigos funcionarios vão para as suas cazas comer em Sancto ocio os ordenados, e arranjem-se os novos afilhados com outro tanto, e as vezes com maiores honorarios. Para tantas, e tão extraordinarias despe-

zas são necessários os impostos? Pois venhão todos os annos impostos; engrosse-se o bolo; que os bons jogadores do pilha ahí estão para o tirar, comer, repartir, &c &c: mas a meza só toca aos felizes, que tem a carta do pilha: ao pobre povo só pertencem as sotas, isto he; sempre vão sevando o bolo.

Não se imagine, que pretendo descreditar hum Regimen, que sempre defendi, e com o qual alias são felizes outros povos: o Regimen he optimo; nós he, que não estavamos predispostos para elle, e a natureza não obra de salto nem no fisico, nem no moral. Para qualquer parte, que lancemos os olhos, não vemos, se não especuladores politicos: muito palavreado, muita theoria, o povo gemendo, e os espertalhões desfructando-o regaladamente, e como por escarneo, victoreando-o da sua felicidade. Dizem, que certo Guardiã, que tractava muito mal de barriga aos seus Religiosos, chamava huma vez por outra ao dispenseiro, e lhe perguntava -- O que tenho eu para jantar? -- V. Caridade (respondia humilde, e respeitosa o bom masmarro) tem sua sopa de camarões, peixe cozido, peixe frito, selada, frigideira de mariscos, feijões com ervas, e ovos moles; e por postre queijo, laranjas, melancia, e goiabada. -- Bem, bem, isso me basta; pois a Ordem he pobre, devo dar o exemplo da parcimonia, e mortificação -- E o que he, que tem os Padres? -- Estes tem o valente feijão de caldeirão, bacalhão, arroz, mel, e "tu autem Domine miserere nobis: Deo gratias -- Ah! maganões (exclamava o bom Prelado) que se regalão! Os homens industriosos, o povo em sãma são os Padres; os pelotiqueiros politicos são outros tantos Guardiães: aquelles fazem, e sustentão o bolo; estes são os que o tirão com o pilha; mas os primeiros são huns maganões, que se regalão!

Se o alto cargo de Representante da Nação fosse para servir gratuitamente, como em França, por ex., bem poucos aspirarião a esse lugar, e mormente se por lei lhe fosse vedado o aceitar empre-

go algum do Governo durante a sua missão: e quer-me parecer, que minoraria muito o terrivel jogo das cabalas: assim o imagino por confrontação com o importante emprego de Juiz de facto, lugar, de que todos fogem, de maneira que se não fora o medo da multa, e de perder os foros de cidadão, custaria muito a reunir dez Jurados em qualquer Sessão. Mas Senador, e Deputado até pode ser huma "sine-cura": tem honorarios, tem ajudas de custo de viagem; e além disto cada hum, que sabe entrar bem no jogo do pilha, he huma nova Santa Rita advogada dos impossiveis.

Fui, e ainda sou muito afeiçãoado á Monarchia Constitucional Representativa. Se erros apparecem em meus scriptos; por isso que sou homem, e falto de luzes, todavia não me remorde a consciencia de haver nunca promovido a anarchia, nem advogado a causa dos republicanos, muitos dos quaes tenho visto convertidos até em absolutistas. Meus Senhores, em minha humilde opinião o mal não vem das cousas, vem das pessoas; e em quanto estas se não corrigirem, e emendarem, em quanto predominar o egoismo, excusado he pretender melhoramento, recorrendo a mudança de forma de Governo. O Governo absoluto faria o milagre de converter os seus subditos? De quem lançaria elle mão para empregar nos differentes cargos do Estado? Destes mesmos, ou d'outros que taes, que tem figurado, e vão figurando entre nós; e consequentemente as cousas irião de mal a pior. Por nos he, que deve começar a reforma. Muitas vezes hei dicto, e prosigo em sustentar, que bem pouco, ou nada espero de melhoramento moral da presente geração. Cuidemos por tanto em arremediar, antes palear as nossas enfermidades; e já que conhecemos o mal, empenhemo nos na verdadeira educação da nossa Mocidade, a fim de que esta venha a desfructar o que nós tivermos plantado. Com os jogadores do pilha da actual geração não vejo, se possa fazer cousa, que preste.

VARIEDADE.

A Sympathia, e Antipathia.

Todos os Filósofos esmerarão-se por descortinar, e comprehender a causa da Sympathia, e Antipathia, que existe nos homens; mas nenhum até agora pode descobri-la. Depois de muita ponderação derão-nos definições indeterminadas, asseverando v. g., que a Sympathia he hũa força interna, que quasi nos constrange a amar algum individuo, e que a Antipathia he hũa disposição permanente, hum habito, ou hũa facilidade contrahida pelo nosso appetite, que nos afasta das pessoas, que nos não agradão. Eu não prezumo ser mais penetrante, que os barbudos Filósofos: como porém nas questões filosoficas he permittido expor a propria opinião, direi, que estas duas palavras magicas, causas de infinitos enganos servem ao nosso seculo para enco- brir todos os vicios, de maneira que ambas poderião definir-se -- O verdadeiro meio de illudir honradamente ao nosso proximo -- Determinou hum impostor enganar-vos? Tem hum meio expedite. Enfada-vos com os protestos de Sympathia, que sente para convosco. Não quer hum malvado observar o mandamento do nosso optimo, e excellente Legislador Jesus Christo de amar os inimigos? Cohonesta o seu odio, dizendo, que o seu adversario se lhe tornou antipathico. Recorre á Sympathia o coração bruto, o torpe amante, que quer trahir a fé, e profanar a sanctidade do matrimonio: mas quam presto com vil mudança se tornará antipathico, se for desprezado com generosa afronta! Desejaes lisonjear a quem vos pode dar honras, empregos, &c.? Dizei-lhe, que sympathizastes com elle, e o milagre está feito. Pertendeis ser tido em foro de homem honesto, ainda que todos saibão, que tramaes a ruina do vosso proximo? Não temaes: o remedio he facil. Espalhai por toda a parte, que elle he homem de mau character, indigno, &c., em hũa palavra que não he possivel sympathisar com semelhante animal. Huma menina desvive se por hum peralta? Ex-

probra-lhe a consciencia a vileza do seu amor, e a deshonra, que derrama sobre a sua familia? Que importa? O astuto, e labioso amante já teve a dita de dizer-lhe á puridade, que sympathizou com ella, e basta. O casamento he necessario: o novo deos "Sympathia" já apertou os laços de tão sancta união.

Até nos Gabinetes politicos penetrou a Sympathia; e podemos dizer sem medo de errar, que o mundo agora he governado pela Sympathia, e o letal cardume de horridos males, que acabrunhão a humanidade são effeitos da Antypathia. Se o Gabinete Russiano sympathisa com o Austriaco, dá-se a paz, a tranquillidade, e a relação reciproca entr'estas Nações. Se o Ministro da Inglaterra não sympathisa com algum membro do Ministerio Francez; ai! de nós! Canhões, e espingardas estão preparadas: o queixume, a colera, o susto, a morte nos atormentão. Hoje em summa até se renovão, se não me engano, os milagres dos portentosos dias, em que fallavão os animaes. As leas sympathisão..... não queria dizelo: mas que aproveita estar calado? E de mais

"Non vè di che stupir ehe belli o brutti
I gusti lor particular han tutti"

De tal admirar-nos não devemos;
Pois gostos esquisitos todos temos.

As leas sympathisão com os Burros.... Oh!!! inexplicaveis effeitos da Sympathia! Oh! palavras verdadeiramente divinas! Só a vós he que se deve a felicidade do genero humano. Só vós podeis tornar os rapozos grandes politicos. Cubra-se de vergonha o profundo Machiavelli, que com penna de ouro deo-nos hum tractado de politica infernal. Elle foi hum tolo, hum estúpido, e vós admiraveis, e grandes. Agora as Metamorfoses de Ovidio devem perder tudo quanto tinhão de portentoso; e só as vossas transformações (Sympathia, e Antipathia) hão de assombrar o Universo.

"Hão de inflamar as pedras frias,
Animar os cadaveres mirrados."

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 4 de Junho.

(NUMERO 19.

O mundo como vai , ou o jogo do pilha

NÃO serci eu tão agastadiço , e cabeçudo , que me abalance a negar quanto nos avantajamos dos antigos em todos os ramos das Sciencias Naturaes , das Sciencias Economicas , &c. &c. A Navegação, e o Commercio tem feito progressos espantosos , mormente depois do feliz descobrimento do Vapor. Em verdade as machinas de vapor vão se extendendo a tudo , de maneira que não será maravilha , que ainda appareçam machinas para se fazer a digestão por vapor, e até bem pode ser que venha a legislar-se por vapor por cauza de brevidade. Além disto queadiantamento que vamos tendo em sociedades , em walsas , em contradanças, em bailes ! Por qualquer cousa está se dando hum baile, até creio, já os ha por esses matos , onde outr'ora a senhora Anica apenas remeneava o landum com seu compadre Mané Chico em função de cazamentos, ou baptizados. Na Capital de certa provincia até bem pouco tempo chamavão aos bailes de grande tom "Facão" ; quando erão de menos importancia , tinham o nome de "Canivetes", e em huns , e outros o que fervia era o landum , e estalavão as embigadas com o nome de "pungas", e cantavão todos - "Cabeça de bagre não tem que chupar : isto mesmo he amor , isto mesmo he amar" : mas hoje já vão admittindo as quadrilhas , &c. &c. Cá pelos nossos matos já há muito nazareno, muito "fashionable", muito pelintra , seja o Senhor louvado : por lá já se sabe o que he "balancez , le grand promenade, la poule , queu du chat , &c. &c.". E

querem maior progresso ? Muito se deve a França !

He indubitavel , que consideravelmente temos melhorado a respeito de gozos , e commodidades da vida : mas como vamos relativamente á moral ? Os homens de hoje serão tão briosos , tão pontuaes, tão cavaleiros , tão generosos , tão honrados , tão patriotas , como forão os nossos maiores ? Tenho muita duvida a este respeito. Depois que a Filozofia Sensualista materializou tudo , depois que hum industrialismo indefinido assenhoreou-se dos espiritos , e os homens entenderão , que não há outra vida , se não esta , o egoismo tornou se a alma da actual geração , e o mundo de hoje não he mais do que hum vasto jogo do pilha. No Commercio , na administração da justiça , na politica , &c. tudo he transacção , e tudo he jogo do pilha : os melhores pelotiqueiros são os que tirão o bolo.

Quem surgisse repentinamente do outro mundo , e nos ouvisse papaguear , e lesse as nossas gazetas , a Constituição , os Codigos , e a immensa profusão de leis , que se fazem todos os annos , e se vão fazendo a cada canto , se attentasse para tanto tribunal , tanta repartição , tanto Magistrado , tanto Empregado publico ; diria : Feliz geração , gente ditosa , que conseguiu suplantar o despotismo , reorganizar o Estado , e estabelecer a liberdade legal ! Mas que distancia não vai da theoria á pratica ! Não nos faltão bozs palavras. A Constituição he excellente ; mas só nos falta huma bagatella , que he pormos em pratica o que por ora só existe em papel.

Até hoje (com poucas , e honrosas ex-

cepções) o Regimen Representativo, a-las tão bello em theoria, a quom mais tem aproveitado he a espertalhões, e aos mestres no jogo do pilha. O homem indus-trioso, o cidadão abastado, e honesto, e geralmente o povo poucas vanta-gens reaes tem colhido deste systema, que alias tantos bens há trazido a outros paizes; antes se vê sobrecarregado de impostos, que são as sotas, que lhe ca-em, a fim de entrar para o bolo, e en-grossalo em beneficio de innumerados va-dios, de gericotes, e pelotiqueiros, que são a quem toca o pilha, e rapão tudo.

Na quadra das eleições he, que o jogo toma todo o seu caracter de pilha; por que ordinariamente os candidatos são tantos, quantos os especuladores politi-cos, e todos os que assentão de viver, e galear á custa do povo. Todos tem a mi-ra no bolo, e não há meio, de que se não sirvão para o empolgar. Quando pre-tendentes, oh! que promessas! Oh! que planos de felicidade publica! Oh! que protestos de adhesão aos interesses do povo! Mas logo que se apanhão com o bolo nas unhas, cada hum só cuida nos seus arranjos, nos seus interesses particulares; e se lhes fallão nos vexa-mes, e necessidades do povo, zombão de tudo, e vão desfructando o que po-dem, e em quanto podem.

O cargo de Representante da Nação he porta aberta para pilhar o que ha de me-lhor em virtude de certo joguinho de ma-nu a manu, que se chama transacção, e vem a ser; não dar o seu voto ao Gover-no, se não recebendo deste tal, ou tal despacho, tal, ou tal mercè para si, ou para os seus afilhados. Segundo a theo-ria Constitucional o Deputado, ou Sena-dor denomina se Representante da Nação; porque escolhido livremente pelo povo vai curar dos interesses do mesmo povo, &c. &c.: mas de facto taes homens bem poucas vezes são nomeados por esponta-nea vontade do mesmo povo: são sim es-collidos por caballas, por estas susten-tados sem nenhuma intervenção dos cida-dãos industriosos, honestos, e instrui-dos, em cujo gremio he em meu humil-de juizo, que se deve ir buscar a legiti-

ma vontade nacional: d'ordinario po rem estes homens pacificos, e atarefados em seus negocios deixão por mão a empreza das eleições, de que se assenhoreão os intrigantes, os ambiciosos, os esperta-lhões, que de tudo decidem a seu ar-bitrio vindo tudo a cifrar-se no jogo do pilha. Na escolha de taes cidadãos rara-mente se dá a livre vontade do povo: en-tre tanto como o nosso seculo, alias tão illustrado, he o seculo das lograções, e do jogo do pilha, quem pilhou pilhou, e faça Deos bom tempo.

Huma terça parte da sociedade em al-não cuida senão em como ha de embaçar a outra, e viver regaladamente á custa do seu proximo. Os Cidadãos industri-osos entrão todos mais, ou menos para o bolo; mas quem desfructa o maior, e melhor quinhão são os pelotiqueiros po-liticos, são os vadios paroleiros, e geri-gotes, que de geito sabem baralhar as cartas, que sempre lhes toca o pilha, e são por consequencia os que mais ganhão no jogo. A vida social demanda alguns sacrificios: he mister, que todos con-tribuão á proporção dos seus meios para manutenção do Governo, para a decente sustentação do Magistrado, que admi-nistra a justiça, do militar, que se sa-crifica pela defeza da patria, do mestre, que derrama a instrucção, do empregado de fazenda, que a recebe, fiscaliza, e distribue segundo as precisões do Esta-do, &c. &c.; mas a sobeji tão de func-cionarios publicos he hum flagello, he hum calamidade, he hum roubo, que se faz ao povo. Nunca se vio tanta far-tura de repartições, e de empregos, e a sociedade cada vez mais mal servida! O numero dos pilhadores cresce de dia em dia a olhos vistos: a "afilhadagem" he espantosa; e como accomodar tanta gen-te esfomeada d'empregos publicos? To-ca a reformar repartições sem necessida-de alguma: para isto basta chrismalas com outros nomes: os antigos func-cionarios vão para as suas cazas comer em Sancto ocio os ordenados, e arranjem-se os novos afilhados com outro tanto, e as vezes com maiores honorarios. Pa-ra tantas, e tão extraordinarias despe-

zas são necessários os impostos? Pois venhão todos os annos impostos; engrosse-se o bolo; que os bons jogadores do pilha ahí estão para o tirar, comer, repartir, &c &c: mas a meza só toca aos felizes, que tem a carta do pilha: ao pobre povo só pertencem as sotas, isto he; sempre vão sevando o bolo.

Não se imagine, que pretendo desacreditar hum Regimen, que sempre defendi, e com o qual alias são felizes outros povos: o Regimen he optimo; nós he, que não estavamos predispostos para elle, e a natureza não obra de salto nem no fisico, nem no moral. Para qualquer parte, que lancemos os olhos, não vemos, se não especuladores politicos: muito palavreado, muita theoria, o povo gemendo, e os espertalhões desfructando-o regaladamente, e como por esearneo victoreando-o da sua felicidade. Dizem, que certo Guardiã, que tractava muito mal de barriga aos seus Religiosos, chamava hum vez por outra ao dispenseiro, e lhe perguntava — O que tenho eu para jantar? — V. Caridade (respondia humilde, e respeitosa mente o bom masmarro) tem sua sopa de camarões, peixe cozido, peixe frito, selada, frigideira de mariscos, feijões com ervas, e ovos moles; e por postre queijo, laranjas, melancia, e goiabada. -- Bem, bem, isso me basta; pois a Ordem he pobre, devo dar o exemplo da parcimonia, e mortificação -- E o que he, que tem os Padres? -- Estes tem o valente feijão de caldeirão, bacalhão, arroz, mel, e "tu autem Domine miserere nobis: Deo gratias -- Ah! maganões (exclamava o bom Prelado) que se regalão! Os homens industriosos, o povo em sãma são os Padres; os pelotiqueiros politicos são outros tantos Guardiães: aquelles fazem, e sustentão o bolo; estes são os que o tirão com o pilha; mas os primeiros são huns maganões, que se regalão!

Se o alto cargo de Representante da Nação fosse para servir gratuitamente, como em França, por ex., bem poucos aspirarião a esse lugar, e mormente se por lei lhe fosse vedado o aceitar empre-

go algum do Governo durante a sua missão: e quer-me parecer, que minoraria muito o terrivel jogo das cabalas; assim o imagino por confrontação com o importante emprego de Juiz de facto, lugar, de que todos fogem, de maneira que se não fora o medo da multa, e de perder os foros de cidadão, custaria muito a reunir dez Jurados em qualquer Sessão. Mas Senador, e Deputado até pode ser hum "sine-cura": tem honorarios, tem ajudas de custo de viagem; e além disto cada hum, que sabe entrar bem no jogo do pilha, he hum nova Santa Rita advogada dos impossiveis.

Fui, e ainda sou muito afeiçãoado á Monarchia Constitucional Representativa. Se erros apparecem em meus escriptos; por isso que sou homem, e falto de luzes, todavia não me remorde a consciencia de haver nunca promovido a anarchia, nem advogado a causa dos republicueiros, muitos dos quacs tenho visto convertidos até em absolutistas. Meus Senhores, em minha humilde opinião o mal não vem das cousas, vem das pessoas; e em quanto estas se não corregirem, e emendarem, em quanto predominar o egoismo, excusado he pretender melhoramento, recorrendo a mudança de forma de Governo. O Governo absoluto faria o milagre de converter os seus subditos? De quem lançaria elle mão para empregar nos differentes cargos do Estado? Destes mesmos, ou d'outros que taes, que tem figurado, e vão figurando entre nós; e consequentemente as cousas irião de mal a pior. Por nos he, que deve começar a reforma. Muitas vezes hei dicto, e prosigo em sustentar, que bem pouco, ou nada espero de melhoramento moral da presente geração. Cuidemos por tanto em arremediar, antes palear as nossas enfermidades; e já que conhecemos o mal, empenhemo nos na verdadeira educação da nossa Mocidade, a fim de que esta venha a desfructar o que nós tivermos plantado. Com os jogadores do pilha da actual geração não vejo, se possa fazer cousa, que preste.

VARIEDADE.

A Sympathia, e Antipathia.

Todos os Filósofos esmerarão-se por descortinar, e comprehender a causa da Sympathia, e Antipathia, que existe nos homens; mas nenhum até agora pode descobri-la. Depois de muita ponderação derão-nos definições indeterminadas, asseverando v. g., que a Sympathia he hũa força interna, que quasi nos constrange a amar algum individuo, e que a Antipathia he hũa disposição permanente, hum habito, ou hũa facilidade contrahida pelo nosso appetite, que nos afasta das pessoas, que nos não agradão. Eu não prezumo ser mais penetrante, que os barbudos Filósofos: como porém nas questões filosoficas he permittido expor a propria opinião, direi, que estas duas palavras magicas, causas de infinitos enganos servem ao nosso seculo para encobrir todos os vicios, de maneira que ambas poderão definir-se -- O verdadeiro meio de illudir honradamente ao nosso proximo -- Determinou hum impostor enganar vos? Tem hum meio expedito. Enfada-vos com os protestos de Sympathia, que sente para convosco. Não quer hum malvado observar o mandamento do nosso optimo, e excellente Legislador Jesus Christo de amar os inimigos? Cohonesta o seu odio, dizendo, que o seu adversario se lhe tornou antipathico. Recorre á Sympathia o coração bruto, o torpe amante, que quer trahir a fê, e profanar a sanctidade do matrimonio: mas quam presto com vil mudança se tornará antipathico, se for desprezado com generosa afronta! Desejaes lisonjear a quem vos pode dar honras, empregos, &c.? Dizei-lhe, que sympathizastes com elle, e o milagre está feito. Pertendeis ser tido em foro de homem honesto, ainda que todos saibão, que tramaes a ruina do vosso proximo? Não temaes: o remedio he facil. Espalhai por toda a parte, que elle he homem de mau character, indigno, &c., em hũa palavra que não he possivel sympathisar com semelhante animal. Huma menina desvive se por hum peralta? Ex-

probra-lhe a consciencia a vileza do seu amor, e a deshonra, que derrama sobre a sua familia? Que importa? O astuto, e labioso amante já teve a dita de dizer-lhe á puridade, que sympathisou com ella, e basta. O casamento he necessario: o novo deos "Sympathia" já apertou os laços de tão sancta união.

Até nos Gabinetes politicos penetrou a Sympathia; e podemos dizer sem medo de errar, que o mundo agora he governado pela Sympathia, e o letal cardume de horridos males, que acabrunhão a humanidade são effeitos da Antypathia. Se o Gabinete Russiano sympathisa com o Austriaco, dá-se a paz, a tranquillidade, e a relação reciproca entr'estas Nações. Se o Ministro da Inglaterra não sympathisa com algum membro do Ministerio Francez; ai! de nós! Canhões, e espingardas estão preparadas: o queixume, a colera, o susto, a morte nos atormentão. Hoje em summa até se renovão, se não me engano, os milagres dos portentosos dias, em que fallavão os animaes. As leas sympathisão..... não queria dizelo: mas que aproveita estar calado? E de mais

"Non vè di che stupir che belli o brutti I gusti lor particular han tutti"

De tal admirar-nos não devemos; Pois gostos esquisitos todos temos.

As leas sympathisão com os Burros.... Oh!!! inexplicaveis effeitos da Sympathia! Oh! palavras verdadeiramente divinas! Só a vós he que se deve a felicidade do genero humano. Só vós podeis tornar os rapozos grandes politicos. Cubra-se de vergonha o profundo Machiavelli, que com penna de ouro deo-nos hum tractado de politica infernal. Elle foi hum tolo, hum estúpido, e vós admiraveis, e grandes. Agora as Metamorfoses de Ovidio devem perder tudo quanto tinham de portentoso; e só as vossas transformações (Sympathia, e Antipathia) hão de assombrar o Universo.

"Hão de inflamar as pedras frias, Animar os cadaveres mirrados."